



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15017 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Marli Vieira Lins de Assis - UnB - Universidade de Brasília

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ e FAPDF

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: COMUNICAÇÃO ORAL

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino muito singular, que requer do professor uma formação que lhe confira as condições necessárias para que o processo de ensino e, principalmente, de aprendizagem se consolide numa perspectiva emancipadora. Diante da relevância da temática em tela, dialogamos com Laffin (2018, p.55), que recorre a Arroyo para reforçar a necessidade da formação de professores para atuarem na EJA. Segundo Arroyo (2005), quando falamos da formação docente para atuar na EJA, o que se tem observado é uma história de indefinição, voluntarismo e campanhas emergenciais.

Dialogamos, ainda, com Ventura (2012), que constatou, em suas pesquisas, uma formação muito incipiente para que o futuro professor possa atuar na EJA. Frente a essas considerações, apresentamos neste resumo expandido, discussões acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando seus sujeitos e a necessária formação docente para atuar na modalidade. Em geral, o que se constata, por meio das pesquisas empreendidas na EJA, é que o professor que trabalha com jovens, adultos e idosos não tem tido uma formação inicial adequada para atuar nessa modalidade de ensino e não tem recebido a atenção

necessária nos cursos de formação continuada de professores. Sem a devida qualificação, a maioria dos professores passa a desenvolver a prática pedagógica ignorando as especificidades e pluralidades dos sujeitos em processo de escolarização.

Face ao exposto, que justifica a relevância da exposição sobre a temática em tela, essa pesquisa teve como objetivo geral analisar os Projetos Pedagógicos (PPCs) dos Cursos de licenciatura - de instituições públicas e privadas, das 5 (cinco) regiões brasileiras, com o ensejo de verificar se há uma formação inicial destinada à atuação docente na EJA, considerando as singularidades do público atendido e qual tem sido a epistemologia de formação docente predominante nessas possíveis formações.

Em relação aos objetivos específicos destacam-se: discutir sobre a formação do professor com vistas à atuação na modalidade, apresentar a pesquisa realizada e possíveis proposições acerca da temática em estudo. Além dos objetivos supracitados, visamos responder ao longo da pesquisa às seguintes questões: O PPC analisado contempla uma formação inicial de professores para a Educação de Jovens e Adultos? Como se dá essa formação? Qual a epistemologia de formação docente preponderante nessas possíveis formações? Para respondê-las nos respaldamos nos estudos realizados por: Curado-Silva (2018); Laffin (2018); Ventura (2012), entre outros.

Desenvolvimento

Metodologia

No que tange à metodologia de pesquisa, neste estudo foram utilizadas as pesquisas qualitativa, bibliográfica e documental, além do fundamento nos pressupostos do materialismo histórico-dialético. Com o objetivo de responder às questões propostas desse estudo foram analisados 137 (cento e trinta e sete) PPCs, dos seguintes cursos: Pedagogia, Letras, Matemática, Ciências Biológicas, Educação Física, História e Educação do Campo de instituições de ensino superior: privadas, municipais, estaduais, federais e institutos federais das cinco regiões brasileiras, além da pesquisa documental, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores da EJA, coordenadores de curso de licenciaturas e graduandos de licenciaturas, por meio das redes sociais. As instituições foram escolhidas, considerando os seguintes critérios: a) quantidade de cursos de licenciatura, b) ser curso presencial e c) número de professores ativos e os cursos foram escolhidos tendo como critério principal: cursos mais ofertados por área de conhecimento (considerando sua representatividade).

Referencial Teórico

A formação inicial de professores para atuar na EJA

De acordo com Machado (2008), fruto de muitas lutas, a EJA foi inserida na LDB 9394/96 como um direito a ser assegurado a todos que dela necessitarem. Diante desse contexto e do contexto desta pesquisa, 2 (duas) perguntas ainda precisam ser respondidas: (1) quem são os sujeitos da EJA? e (2) de que professores esses sujeitos necessitam?

Em relação à primeira pergunta, trazemos para o campo de discussão algumas contribuições advindas das Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública de Educação do Distrito Federal (2ª edição, 2021), quando afirmam que a EJA é uma modalidade de ensino destinada a assegurar a escolarização dos sujeitos que, historicamente, foram excluídos do processo de educação formal ou que a tiveram de maneira incompleta, por motivos diversos, sujeitos que não “se adequaram” à formação oferecida pela escola. Sujeitos excluídos do direito à educação devido às suas especificidades: jovens, adultos e idosos, pobres, pais e mães de família, na maioria das vezes, negros e trabalhadores [...]. São esses os sujeitos provenientes de espaços, tempos e realidades diferentes que buscam na modalidade, muitas vezes, a última possibilidade de escolarização e de transformação social.

Diante das singularidades desses sujeitos, outras perguntas emergem e precisam ser consideradas quando discutimos a relação entre os sujeitos da EJA e a inserção no espaço formal de educação, como por exemplo: Que escola é essa? Como chegar a ela e nela permanecer? Como está organizada? Que concepção de educação e de sujeito defende? Que relação esse espaço de aprendizagem estabelece entre os saberes que esses sujeitos trazem para o ambiente escolar e os saberes historicamente construídos? Que metodologias são utilizadas? Até que ponto dialogam com esses sujeitos: jovens, adultos e idosos trabalhadores ou não? Até que ponto reproduzem as metodologias utilizadas com as crianças? Que materiais pedagógicos são utilizados com esses sujeitos? Que conteúdos são ensinados? Como são aprendidos? E não menos importante: De que professores necessitam?

Com foco nas questões acima, mais especificamente na última, este trabalho se debruça sobre a formação inicial de professor para a EJA, considerando seus sujeitos e suas especificidades, uma vez que tanto a realidade concreta da EJA como as pesquisas acerca da modalidade têm evidenciado muitas lacunas no que tange à oferta educacional destinada aos sujeitos da modalidade. Nesse sentido, dialogamos com PORCARO (2011 apud Soares e Pedroso, 2016, p. 257), que afirma:

Na maioria das vezes, esse trabalho é feito sem que haja uma preparação anterior e específica, comprometendo a qualidade do processo de ensino. Nesse sentido, um dos grandes desafios contemporâneos na educação de jovens e adultos é a necessidade de educadores com formação e do compromisso social dessa formação com a especificidade de seus sujeitos.

Feita essa introdução ao tema, apresentaremos a seguir algumas conclusões a que chegamos após a pesquisa empreendida.

Considerações Finais

Com base na pesquisa realizada foi possível observar que: 1. a EJA ainda não é reconhecida com um direito em todos os cursos de formação inicial de professores; 2. os sujeitos da EJA só aparecem nas ementas das disciplinas, quando aparecem (no caso dos idosos, esses nem aparecem nos documentos analisados); 3. não há uma formação inicial sólida que permita aos futuros professores uma práxis docente pautada nos princípios da autonomia e da emancipação docente e discente; 4. as disciplinas que tratam diretamente da EJA ainda não promovem uma unicidade entre a teoria e prática, bem como o conhecimento de metodologias direcionadas ao público jovem, adulto e idoso; 4. ainda existe curso de licenciatura tratando a EJA como supletivo; 5. as referências bibliográficas referentes à modalidade só aparecem nos ementários das disciplinas ofertadas e relacionadas à EJA; 6. apenas 4 (quatro) disciplinas trazem à tona a importância de o professor que vai atuar na modalidade ter uma formação específica; 7. apenas o curso de Licenciatura em Educação do Campo (UnB) oferta projetos de extensão relacionados à modalidade; 8. e a epistemologia de formação docente preponderante nos cursos analisados é a epistemologia da prática, voltada para o fazer docente. Ante o exposto, compreendemos que muito ainda precisa ser feito para que a modalidade possa ser contemplada como um direito e que tenha profissionais com uma formação sólida que favoreça o processo de aprendizagem dos estudantes. Frente a essas considerações, dialogamos com Ventura (2012, p.80), que destaca:

Trata-se, portanto, de trazer para o âmbito da formação de professores, principalmente no que se refere aos cursos de licenciatura das disciplinas escolares, reflexões sobre o que é a EJA e que tipo de formação humana desejamos construir com esses jovens e adultos, apontando coletivamente para o horizonte de uma formação que contribua para a emancipação dos sujeitos como possibilidade de transformação social e de construção de um projeto societário contra-hegemônico; portanto, que ultrapasse concepções e práticas conformadoras à ordem, articulando a EJA à luta por transformações.

Por fim, compreendemos ser urgente: (i) fortalecer a EJA e repensá-la no contexto educacional; (ii) realizar um movimento para que as universidades compreendam a modalidade como um direito e que por isso a formação inicial de professores para atuar na EJA deve ser contemplada em todas as licenciaturas, não somente no curso de Pedagogia, como foi observado, com muita recorrência, durante a análise dos PPCs; (iii) ofertar uma formação inicial de professores ancorada numa epistemologia da práxis, de forma que haja uma unicidade entre teoria e prática, além de considerar uma relação entre a formação inicial e a formação continuada (CURADO-SILVA, 2018).

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores. Educação de Jovens e Adultos. Projetos Pedagógicos de Curso. Licenciaturas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. G. Educação de jovens – adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

CURADO-SILVA, Kátia Pinheiro Cordeiro. **Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2018.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/Diretrizes-EJA-2a-edicao-marco-2021.pdf>. Acesso: 26 de ago. de 2023.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **Formação Inicial de Educadores no Campo da Educação de Jovens e Adultos: espaço de direito e de disputas**. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/rieja/search/authors/view?givenName=Maria%20Herm%C3%ADnia%20Lage%20Fernandes%20&familyName=Laffin> . Acesso em: 10 de março de 2023.

MACHADO, Maria Margarida. **Formação de professores para EJA: uma perspectiva de mudança**. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/riserver/api/core/bitstreams/7e43f120-4623-460c-a095-cc07986da3be/content>. Acesso em: 15 de dez. de 2023.

SOARES, Leôncio José Gomes, PEDROSO, Ana Paula Ferreira. **Formação de educadores na educação de jovens e adultos (eja): alinhando contextos e tecendo possibilidades**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/kjw6ycd5qY688cL3Hh6JmKf/?format=pdf>. Acesso em: 22 de jan. de 2024.

VENTURA, Jaqueline. A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas. **Revista da Faeba: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 21, nº 37, p. 71-82, 2012. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-70432012000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 mar. 2022.